



O gênero *instapoetry* e a inteligência coletiva

The instapoetry genre and the collective intelligence

Ulisses Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

ulisvaz@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5479-4905>

Bruna Osaki Fazano

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

bruna_osaki@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8354-2598>

Resumo: Nos últimos anos, a difusão das redes sociais tem propiciado intensas transformações culturais e linguísticas em nossa sociedade globalizada. Por meio do avanço tecnológico e da multiplicidade de gêneros que emergem na esfera digital, a criação e transformação de gêneros deve-se muito à amplitude multimodal oferecida em diversas plataformas virtuais, dentre as quais, destacamos o *Instagram* – rede social online de compartilhamento de conteúdo. No seio desta popular ferramenta, um movimento crescente de jovens poetas vem ganhando proeminência literária. Os textos curtos, compartilháveis e de temática diversa dos instapoetas – autores egressos do *Instagram* – são reflexo de uma nova geração que vem ditando um novo conceito de publicação e comunicação com o público leitor. Diante desta forte tendência, o presente trabalho visa a analisar a estrutura da *instapoetry* à luz da Linguística Sistemico-Funcional (HALLIDAY, 1994), Estrutura Genérica Potencial (HASAN, 1989) e Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; UNSWORTH, 2005). Pretende-se considerar os enquadramentos da *instapoetry* como gênero no ciberespaço, com o propósito de compreender algumas sistematizações do gênero. O corpus do trabalho é composto por textos de alguns expoentes desta literatura no cenário internacional (e.g. Rupi Kaur, Nikita Gill, Atticus), os quais ganham popularidade pela

sensibilidade ao que alguns autores definem como “inteligência coletiva” (COSTA, 2015), um domínio público de valores compartilhados de grande profusão ideológica no universo online. Os resultados revelaram a influência da inteligência coletiva na *instapoetry*, assim como evidenciaram outras características do gênero.

Palavras-chave: ideologia; instapoetry; inteligência coletiva gênero; Linguística Sistêmico-Funcional.

Abstract: In recent years, the diffusion of social networks has led to intense cultural and linguistic transformations in our globalized society. Through the technological advancement and the multiplicity of genres that emerge in the digital world, the creation and transformation of genres is due to the multimodal language tools offered in several virtual platforms, among which we highlight *Instagram* – online social network for sharing content. Within this popular tool, a growing movement of young poets has gained literary prominence. The short, shareable and varied-themed texts of the *instapoets* – *Instagram* authors – are a reflection of a new generation that has been dictating a new concept of publication and communication among the reading public. In view of this strong tendency, we observed the structure of instapoetry in the light of Systemic-Functional Linguistics, Generic Structure Potential and Grammar of Visual Design. In this paper we investigate the frameworks of instapoetry as a genre in cyberspace, with the purpose of understanding some systematizations thereof. The corpus of the work is composed of texts by some exponents of this literature in the international scene (e.g. Rupi Kaur, Nikita Gill, Atticus), which have been gaining popularity by the sensitivity to what some authors define as “collective intelligence” (COSTA, 2015). Our results indicate that, despite the great diversity, there are aspects of the compositional form, theme and style that configure this new tradition of the digital era as a genre. The results revealed the influence of the collective intelligence on instapoetry, as well as evidenced other characteristics of the genre.

Keywords: ideology; instapoetry; collective intelligence; genre; Systemic-Functional Linguistics.

Recebido em 04 de setembro de 2019

Aceito em 11 de novembro de 2019

Introdução

O mundo contemporâneo aborda a cultura de massa, a qual tem como objetivo transferir uma obsolescência programada por meio da influência social da qual somos reféns, a exemplo da globalização e seus efeitos. A influência social da obsolescência programada está

presente, principalmente, no fenômeno da “descartalização” que atinge também produtos culturais. A disseminação de multiplicidades, por essa via, implicou a reestruturação produtiva da arte em geral, culminando, portanto, em intensas transformações culturais e linguísticas de uma sociedade cada vez mais global, afetando, em especial, as relações sociais. Nesse contexto, eclode, por sua dinamicidade, o uso de novas tecnologias para a comunicação, num ambiente onde o textual está integrado ao visual e outras múltiplas linguagens multimodais, a fim de acompanhar a vibrante era tecnológica.

Inserida nesse novo paradigma social, a *instapoetry* nasce como um subproduto das postagens em redes sociais, para se tornar, em pouco tempo, um gênero digital emergente. Esse gênero artístico resgatou a poesia, que volta a fazer sucesso pela ação dos instapoetas – como ficaram conhecidos os artistas que escrevem e publicam os textos numa das plataformas de mídia social mais populares da atualidade, o *Instagram*.¹ Assim, os instapoetas vêm transmitindo, pelas teclas, os mais variados pensamentos, sentimentos e mensagens com o poder de tocar a alma humana – como é a orientação germinal da poesia.

A presente pesquisa tem, portanto, o objetivo de apresentar um panorama social, histórico e cultural da *instapoetry* no Brasil e no exterior. Além disso, aplicaremos os preceitos da Linguística Sistêmico-Funcional e da Estrutura Genérica Potencial para, com base na análise de textos de expoentes desta literatura, explorar os aspectos que configuram a *instapoetry* como gênero.

1 Gêneros textuais emergentes e a *instapoetry*

De acordo com Bazerman (2009), de modo genérico, os gêneros não são apenas formas textuais, pois se apresentam como formas de vida e de ação. Nesse entendimento, para o autor, gêneros são “fenômenos

¹ *Instagram* é uma mídia social *online* com grande potencial de investimento e uma das que mais se fortalece no mundo, com mais de 500 milhões de usuários (Nadareyshvili, 2019). Seu advento possibilitou o engajamento na interação, comunicação e inovação da fotografia na cibercultura. No contexto global, encontramos a rede social aliada ao *marketing* virtual e como forma de expressar a identidade individual e coletiva, refletindo as comunidades de cultura dos internautas. Para Nadareyshvili (2019), por ter mais de mais de 500 milhões de usuários diários, o *Instagram* também tem grande poder para impulsionar o ativismo social.

de reconhecimento psicossocial” (2009, p. 128) que são elaborados e, conseqüentemente, aparelhados na dinâmica da sociedade. Sendo assim, é natural que mudanças nas práticas sociais influenciem no surgimento de novos e modernos gêneros.

As mídias sociais configuram um enorme impacto na literatura, adaptadas para uma leitura rápida na pausa da tela de um celular. As curtas frases e poesias simplistas mesclam-se com imagens e outros efeitos gráficos e visuais, de modo a adaptar as produções para o público da sociedade hodierna, considerando a heterogeneidade deste público. É importante reconhecer que tal contexto propicia a intertextualidade e a intergenericidade² (MARCUSCHI, 2008).

De modo geral, conforme estudos de Bakhtin (1986, p. 80), a direção de gêneros frente ao contexto social contemporâneo possibilita a participação das pessoas em uma vida compartilhada, isto é, em grupos; contudo, de forma espontânea, empática e verdadeira. Portanto, o avanço tecnológico e o desenvolvimento da internet para outros fins, além da comunicação e informação, demandam o surgimento e desenvolvimento de novos gêneros textuais, sobretudo aqueles que emergem na esfera digital síncrona.

Sendo parte da dinâmica social, a internet contém em si as contradições e vulnerabilidades da sociedade. Como evolução tecnológica, ela representa um importante instrumento de acesso a serviços, informações, relações interpessoais, lazer, entretenimento, aprendizagem e interação social. Isto posto, pode-se citar como exemplo os *memes*, as paródias, os *gifs*, os vídeos e, o que interessa particularmente aqui, a *instapoetry*.

Dentre os gêneros digitais em emergência, a *Instapoetry* é fruto de uma geração de poetas que nasceu no universo *online*. Vale evidenciar que a internet tem afetado as formas como lemos e produzimos textos, bem como as formas de comunicação e interação, criando novos gêneros textuais que podem apropriar-se de díspares possibilidades de características e recursos. Nas palavras de Vieira (2005, p. 19),

² Para Lima-Neto e Araujo (2012, p. 273), a intergenericidade “é um conceito que estuda as misturas de gênero”. Autores como Marcuschi (2008), Koch e Elias (2006), Koch, Bentes e Cavalcante (2007) atribuem à intertextualidade os estudos das misturas de gêneros. Para Fix (2006) e Marcuschi (2008), a “intertextualidade inter-gêneros ocorre quando um gênero tem uma determinada função, mas se utiliza da forma de outro”. (LIMA-NETO; ARAUJO, 2012, p.273).

O uso da tecnologia digital para ler, escrever e divulgar informações transformou radicalmente a natureza da comunicação escrita e o letramento convencional, introduzindo novos gêneros textuais, práticas discursivas e estabelecendo um novo paradigma nas ciências da linguagem.

No que se refere aos gêneros digitais em emergência, Marcuschi (2010) inicia uma reflexão acerca das formas e funcionalidades dos gêneros emergentes inseridos na era digital e no contexto tecnológico, principalmente em ambientes virtuais. O linguista aponta que o gênero digital engendra grandes polêmicas não apenas na linguagem, mas também nas relações sociais (MARCUSCHI, 2010). A versatilidade é, quiçá, a característica mais marcante dos ambientes virtuais, uma vez que estes possibilitam recursos textuais variados para produção de novos gêneros.

Nessa perspectiva, como salienta Marcuschi (2010), destaca-se que parte do sucesso das novas tecnologias deve-se ao fato de reunir em um único âmbito diversas formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A par disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais (MARCUSCHI, 2010, p. 16).

Nesse sentido, os gêneros digitais promovem densas mudanças nas práticas interativas devido ao uso de diversos recursos de codificação da mensagem. Entretanto, em sua maioria, as comunicações ainda empregam massivamente a escrita no contexto digital. Os elementos linguísticos emergem da interação do anunciador para o leitor das páginas hipertextuais (BARRETT, 1991).

Inicialmente desenvolvida em 1992 pelo francês Thomas Müller, a plataforma denominada *Tumblr* teve seu auge por volta de 2012. Chang (2014), em seus estudos, considera que o *Tumblr* foi um dos primeiros ambientes virtuais onde autores do texto digital sentiram-se confortáveis para escrever, postar e reblogar textos, imagens e citações. As gerações que começaram a publicar suas escritas e reflexões *online*, hoje, utilizam amplamente o *Instagram* como forma de divulgar o trabalho ou compartilhar poemas.

O gênero emergente *Instapoetry* popularizou-se por apresentar textos curtos e, dessa forma, mais consumíveis. Os versos são comumente

utilizados na literatura no âmbito da poesia que, no momento presente, está mesclada com a mídia social e os gêneros virtuais em ascensão. Como apresentaremos mais adiante, são comuns ao gênero os versos livres³ e o minimalismo;⁴ quanto à temática, são recorrentes os aspectos relacionados a complexos ideológicos, a exemplo do preconceito racial, de gênero, religioso, a imigração, o universo feminino, o empoderamento e relacionamentos.

Em relação aos gêneros textuais emergentes no contexto atual, Marcuschi (2010) pondera que

podemos dizer que os gêneros textuais são frutos de complexas relações entre um meio, um uso e a linguagem. No presente caso, o meio eletrônico oferece peculiaridades específicas para usos sociais, culturais e comunicativos que não se oferecem nas relações interpessoais face a face. E a linguagem concorre aqui com ênfase deslocadas em relação ao que conhecemos em outro contexto de uso. (MARCUSCHI, 2010, p. 23).

Os gêneros emergentes colocam em debate a dinamicidade da linguagem, haja vista os parâmetros de identificação, fundamentados em critérios como a relação temporal, formato do texto, modo de duração, tempo, interação e o modelo de relação estabelecida. Por um lado, é possível verificar a língua como fenômeno dinâmico e, nesse viés, a comunicação tem uma orientação mais praxiológica. Segundo Castells (2003, p. 24),

o tipo de comunicação que prospera na internet se relaciona com a liberdade de expressão, a emissão livre de mensagens, a comunicação orientada para uma determinada criação coletiva, surgindo desta forma um sistema hipertextual global verdadeiramente interativo.

Johnson (2017, 2018) descreve o que seria o “autor cidadão”, isto é, aquele que “escolhe renunciar ativamente ao modelo tradicional de publicação e procura compartilhar seus trabalhos entre comunidades nas plataformas sociais” (JOHNSON, 2018, p. 1). Estimulados pelo surgimento e grande popularidade das plataformas de mídia social, tais

³ Originário do francês (*vers libre*), versos livres são versos sem restrição métrica.

⁴ Minimalismo é uma corrente artística e cultural centrada na utilização de elementos mínimos e básicos.

autores cidadãos “revolucionam” as relações entre gêneros ficcionais, editores e os próprios autores. Na visão da autora, essa nova realidade do mercado editorial e literário “proporciona uma compreensão mais completa da dinâmica de poder envolvida quando os editores, as mídias sociais e os autores cidadãos se misturam no clima atual do setor” (JOHNSON, 2017, p. 131).

Dentre tais “autores cidadãos”, as mulheres ganham destaque como *instapoets*, ou “poetas do *Instagram*”, abordando com frequência temas vinculados à representação da mulher na sociedade (KOVALIK; CURWOOD, 2019). Como veremos em detalhe na seção seguinte, não raramente *instapoets* são representantes de grupos de minorias. Para estes escritores, o *Instagram* pode representar uma plataforma de apoio contra o sistema da indústria editorial, permitindo que suas obras sejam publicadas. Mesmo quando autores ganham proeminência editorial, geralmente, quando advindos do *Instagram*, permanecem compartilhando e interagindo com o público leitor (e.g. Rupi Kaur, Nikita Gill, Atticus). Os *feeds* tornam-se uma espécie de antologia digital.

1.1 Alguns expoentes do *Instapoetry*

Apesar da forte horizontalidade que permeia o gênero, alguns expoentes da *Instapoetry* ganham destaque no cenário nacional e internacional, vindo a ser interesse de muitos estudos recentes (e.g. CASE *et al.*, 2017; BERENS, 2018; ELIZABETH, 2018; RAMOS, 2018). O caráter vanguardista desses jovens escritores compõe e alimenta o movimento literário que dá cada vez mais popularidade ao texto multimodal.

Halliday e Hasan (1989) ressaltam que os textos multimodais viabilizam duas ou mais naturezas de semioses, contudo tem-se a predominância de uma natureza em detrimento de outra. Sob esse prisma, Rojo e Moura (2012, p. 19) definem texto multimodal como “[...] textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses)” e, logo, exigem multiletramentos, ou melhor, “exigem capacidades e práticas de compreensão e produção para significar”. Portanto, a sociedade tecnológica potencializa o surgimento desse tipo de texto, uma vez que gera “[...] impactos nos modos de ler e produzir textos” (ROJO; MOURA, 2012, p. 125). Mais recentemente, “pesquisas partem da premissa básica de que não existem textos monomodais ou monosemióticos, já que, mesmo em textos predominantemente

verbais, utilizamos recursos visuais, tais como tipografia e formatação” (NASCIMENTO; BEZERRA; HEBERLE, 2011, p.530), entendimento este que assumimos na presente pesquisa.

Dentre os inúmeros “escritores cidadãos” dessa tradição de textos multimodais, apenas como exemplo, destacamos quatro *instapoets* por sua grande popularidade:

- A indiana Rupī Kaur (@rupikaur_), de 26 anos, poetisa contemporânea e artista plástica. Ainda pequena, aos quatro anos de idade, se mudou com os pais para a cidade de Toronto, no Canadá. A paixão pela leitura surgiu por passar muito tempo sozinha e não conseguir se comunicar com outras crianças por ser imigrante. Suas obras retratam o abuso, o sofrimento, a violência, o universo feminino, relacionamentos, feminismo e outras temáticas, que causam um desconforto e, concomitantemente, força, na qual encoraja a mulher frente à aceitação (autoestima) e resiliência. Seus livros, “Outros jeitos de usar a boca” (2014) e “O que o sol faz com as flores” (2017), dividem-se em fases e cada poema recebe ilustrações da própria autora; sua escrita é simples, singela e de profunda reflexão, as letras são minúsculas e a única pontuação presente são os pontos finais. Nas palavras da própria autora, Todas as histórias são não-ficção, mas nem todas são sobre mim. [...] São sobre várias pessoas que conheço, na verdade. Quando, há uns anos, comecei o meu blog recebia muitos e-mails de pessoas que me contavam que os tios ou os primos lhes tinham feito certas coisas. Ouvia tanto sobre esses problemas que a minha poesia tinha de abordá-los. (KAUR, 2015 *apud* COSTA, 2017, on-line).
- Outro digno de destaque é Atticus (@atticuspoetry), um poeta que mantém sua identidade em sigilo, para manter, segundo Lederman (2017), “a escrita sincera, vulnerável e original”. O autor tem por volta dos 20 anos e é da Colúmbia Britânica. O canadense utiliza o pseudônimo que é o nome de um antigo filósofo da escola peripatética. Considerado um poeta urbano, Atticus busca escrever sobre libertação, relacionamentos e sentimentos enraizados no interior de cada ser humano. Nas palavras de Lederman (2017, n.p.), Atticus seria “o mais famoso poeta canadense de quem você nunca tinha ouvido falar”.

- A britânica Nikita Gill (@nikita_gill), que diz ter como uma de suas inspirações a poetisa americana Sylvia Plath, retrata o mundo de modo psicanalítico e confessional, tendo como temas recorrentes a obsessão pela morte e suicídio, a dor, o sofrimento interior, a condição e identidade feminina na sociedade, o erotismo, a alienação, a busca desesperada da realidade do mundo, a perda e tentativa de afirmação da identidade. Citando Gill, entre outros, Leduc (2019) argumenta que esse tipo de “poesia ativista” é uma tendência marcante da nova geração de escritores.
- Amanda Lovelace (@ladybookmad), bacharel em Literatura Inglesa e graduada em Sociologia, como autora, assume o eu lírico de jovem apaixonada por contos de fadas que, a partir de experiências pessoais, reconfigura a visão das princesas. Em suas poesias, expressa o amor, a amizade, aceitação (autoimagem), a perda de entes queridos e o luto. De forma sensível e reflexiva, estimula as pessoas, e principalmente as mulheres, a se expressarem por meio da poesia. O título dos recentes livros digitais que publicou: “A Princesa Salva a Si Mesma Neste Livro” (2018) e “A Bruxa não Vai para a Fogueira neste Livro” (2018), graças ao sucesso que obteve como *instapoet*, indicam sua originalidade: a simbiose entre a sutileza e sua engajada luta social.
- No contexto brasileiro podemos mencionar um dos mais famosos “instapoetas”, Zack Magiezi (@zackmagiezi). O paulistano apropria-se do estilo minimalista e, às vezes, se arrisca em prosas. Sua arte versa sobre o amor, anseios sentimentalistas, acontecimentos do dia a dia e a vivência feminina. Seu sucesso como instapoeta permitiu que se enveredasse no mercado editorial tradicional, tendo publicado o livro “Estranheirismo” em 2016.

Passamos a tratar do referencial teórico e metodológico que ampara a análise do gênero textual *instapoetry*, a saber, a Linguística Sistêmico-Funcional, a Gramática do Design Visual e a Estrutura Genérica Potencial.

2 A Linguística Sistêmico-Funcional

Os principais pontos que sedimentam a perspectiva sistêmico-funcional são propostos por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004). A Linguística Sistêmico-Funcional considera a língua como um sistema, concebendo-a como uma atividade social na qual usuários fazem escolhas para produzir significados. Por isso, é uma abordagem teórica e metodológica que enfatiza o aspecto funcional da linguagem:

[...] A análise sistêmica revela que a funcionalidade está intrínseca na linguagem: ou seja, toda arquitetura da linguagem está organizada em linhas funcionais. A linguagem se configura a partir das funções que desempenha e tem evoluído na espécie humana multiplicidade funcional que se constrói na estrutura da língua e forma a base de sua organização lexical e gramatical. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 31).

Sobre função e uso, Halliday afirma que:

Em todas essas interpretações de funções da linguagem, nós podemos afirmar que *função* se iguala a *uso*: o conceito de função é sinônimo de uso. Porém, [...], devemos dar um passo à frente: ao patamar onde as variações funcionais não são apenas interpretadas como variações no uso da língua, e sim como algo que é inerente e fundamental à organização da língua, e, particularmente, à organização do sistema semântico. (HALLIDAY, 1989, p. 17).

Com base nessa concepção, Halliday estuda o eixo sintagmático – nível da estrutura – e o eixo paradigmático – nível das escolhas. É neste segundo nível que há as relações de oposição, visto que há uma série de escolhas de signos no sistema linguístico. Nesse ambiente, tem-se a teoria da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), partindo do pressuposto de que a língua produz significados em diversos contextos, quer dizer, usos da linguagem em variados espaços/contextos sociais, concebendo, portando, a linguagem como entidade viva.

Para Halliday (1994), a realização linguística pressupõe três significados concomitantes, denominados metafunções. A *instapoetry* é geralmente composta por textos curtos. Portanto, interessa particularmente a realização do significado no nível da microestrutura da oração (QUADRO 1):

QUADRO 1 – Metafunções, Significados e Status correspondentes na oração

METAFUNÇÃO	SIGNIFICADO	STATUS CORRESPONDENTE NA ORAÇÃO
Ideacional	Representar o mundo da experiência	Oração como representação
Interpessoal	Desempenhar relações sociais	Oração como troca
Textual	Criar relevância para o contexto	Oração como mensagem

Fonte: Halliday (1994, p. 36).

Portanto, interessa-nos particularmente compreender a *instapoetry* e suas formas de representação no nível da oração como representação, troca (em relações sociais) e mensagem. Para tanto, na esteira dos estudos dos sistemicistas, vamos nos apoiar nos construtos teóricos e metodológicos que aplicam as noções de Halliday (1994) para a análise de textos. Dentre estes, apresentamos a seguir a Gramática do Design Visual e sua associação analítica com a LSF para fins de estudo do texto multimodal, como é o caso da *instapoetry*.

3 A Gramática do Design Visual

A disseminação tecnológica tem instigado a promoção de novas composições textuais, sendo estas formadas por elementos advindos das múltiplas formas da linguagem que combinam diferentes modos de representação (imagem, música, cores, língua escrita, língua falada) que devem ser levados em conta na sua interpretação (KLEIMAN, 2005). Nessa direção, podemos afirmar que vivemos em um mundo social textualmente mediado, utilizando espaços de escrita diversos (BARTON; LEE, 2015).

Diante da complexidade em analisar as imagens contidas nos textos e compreender o seu significado, Kress e van Leeuwen (1996) desenvolveram a Gramática do Design Visual, buscando aportes em teorias funcionalistas, como a Linguística Sistêmico-Funcional. A GDV vem buscando, dessa forma, desenvolver métodos avaliativos para o texto multimodal, o qual tem a principal característica de compor um conjunto de recursos semióticos para construir significados integrados. Para Kress e van Leeuwen (2001), os textos multimodais são capazes de produzir significados em múltiplas articulações.

A realização linguística tradicional é aquela em que o significado é feito uma vez, portanto, para falar. Em contraste, vemos os recursos multimodais que estão disponíveis em uma cultura usada para fazer significados em qualquer signo, em cada nível e em qualquer modo. Onde a linguística tradicional definiu a linguagem como um sistema que funcionava através da dupla articulação, na qual uma mensagem era uma articulação forma e significado, vemos os textos multimodais como realizando sentido em múltiplas articulações. (KRESS; van LEEUWEN, 2001, p. 4)

É nesse sentido que a Gramática do Design Visual se propõe a descrever a forma como indivíduos, coisas e lugares são combinados numa totalidade constitutiva de sentido (ROBERTS; PHILIP, 2006). A teoria semiótica funcional das imagens, como proposta por Kress e van Leeuwen (2001), ao utilizar uma organização metafuncional, também realizará seus significados por meio das mesmas funções apontadas por Halliday (1994):

- A – **Representacional** – A função *ideacional* na linguagem (HALLIDAY, 1994), que ocorre no sistema da transitividade, é analisada por Kress e van Leeuwen no que chamam de função *representacional*, sendo responsável pelas estruturas que constroem visualmente a “natureza dos eventos, objetos e participantes envolvidos, e as circunstâncias em que ocorrem” (UNSWORTH, 2005, p.72).
- B – **Interativa** – A função *interpessoal* (HALLIDAY, 1994; 2004), responsável pela relação entre os participantes, é analisada dentro da função denominada de função *interativa* (KRESS; van LEEUWEN, 2001), em que recursos visuais constroem “a natureza das relações de quem vê e o que é visto” (UNSWORTH, 2005, p. 72).
- C – **Composicional** – A terceira função proposta por Halliday, função *textual* da linguagem, responsável pela estrutura e formato do texto, é realizada na função *composicional* na proposição para análise de imagens de Kress e van Leeuwen e se refere aos significados obtidos através da “distribuição do valor da informação ou ênfase relativa entre os elementos da imagem” (UNSWORTH, 2005, p.72).

Um grande avanço representado pela GDV diz respeito aos processos e mecanismos de análise do texto verbovisual. Para Kress e van Leeuwen (2006, p. 2), quando analisamos o significado textual, examinamos

o *layout* completo do *design*, como a relação entre os modos é estruturada e como os modos trabalham para co-criar significados. Portanto, ao trabalhar com o significado textual, Kress e van Leeuwen (2006) operam com o valor da informação que também considera aspectos como o posicionamento dos elementos e a saliência, ou o que torna alguns elementos mais salientes do que outros, como, por exemplo, o tamanho ou a cor.

Na mesma linha e incorporando o elemento auditivo, Rojo e Moura (2012) postulam que sentidos de textos não podem ser construídos considerando-se apenas a multimodalidade inscrita nos aspectos verbais. Portanto,

é preciso perceber que as imagens (estáticas ou dinâmicas) e os sons são concluintes de uma obra que, ao considerá-los, a elaboração de sentidos tomará muitos outros caminhos além daquele formado estritamente pelas palavras. [...] isso construiria a multimodalidade ou multisssemiose dos textos, as quais instauram várias possibilidades de construção de sentido (ROJO; MOURA, 2012, p. 182).

No intuito de investigar aspectos da *instapoetry*, o desenvolvimento de uma interpretação visual – tal qual objetiva a GDV – é imprescindível para o entendimento de suas dimensões de gênero. Tal capacidade de interpretação de imagens é estudada por Royce, Royce e Bowcher (2007) como uma competência comunicativa multimodal de destaque. Abordaremos, na próxima seção, os desafios que se impõem para a análise das funções representacional, interativa e composicional, conforme a GDV, dos dados selecionados.

4 A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e Estrutura Genérica Potencial (EGP) no estudo da *Instapoetry*: desafios na análise de gêneros emergentes em suportes virtuais

O arcabouço teórico da Linguística Sistêmico-Funcional fornece ferramentas que permitem analisar a interação linguística em diversos contextos de comunicação. Consoante Halliday (1994), a LSF permite decodificar a microestrutura linguística, em termos do seu sistema de escolhas, para compreender os significados nos diferentes usos da língua.

As organizações lexicais e gramaticais em uma poesia, por exemplo, são bases da multiplicidade funcional que, por sua vez, é construída na estrutura da língua. Todo texto produz significado em

sua estrutura mínima, por conseguinte, considerando a macroestrutura do pano de fundo contextual (ideologia, cultura⁵ e situação⁶) em que é concebido. Halliday (1994), em suas pesquisas, define tal hierarquização em termos de planos comunicativos (Quadro 2).

QUADRO 2 – Planos comunicativos

PLANOS COMUNICATIVOS
Discurso – ideologia Gênero – contexto de cultura Registro – contexto de situação Semântica e pragmática Léxico – gramática

Fonte: Adaptado de Halliday (1994).

A partir dos planos comunicativos,

Nós podemos definir texto, talvez da forma mais simples, dizendo que ele é a língua que é funcional. Por funcional, queremos dizer simplesmente que a língua está sendo usada em algum contexto, em oposição a palavras ou sentenças isoladas que poderiam ser colocadas em um quadro (...). Assim, qualquer instância de língua viva inserida em um contexto de situação, podemos denominar texto. Ele pode ser escrito ou falado, ou de fato em qualquer outro meio de expressão que nos leva a refletir. (HALLIDAY, 1989, p. 10).

No contexto da *instapoetry*, o meio de circulação dos textos amplia as dimensões contextuais de tal forma, que torna difícil o trabalho do analista de delimitar o contexto sociocultural (Gênero e Registro) dos textos, haja vista que o espaço-tempo, as experiências dos interlocutores e seus papéis sociais são hiperdimensionados pela internet.

⁵ A LSF classifica o contexto de cultura como Gênero (grafado com letra maiúscula quando se referir ao conceito sistemicista). Segundo Hasan (1989, p. 99) “cultura é mais especificamente descritível como um corpo integrado do conjunto total de significados disponíveis na comunidade: o potencial semiótico”.

⁶ A LSF classifica o contexto de situação como Registro. Segundo Halliday (1989, p. 38), um registro é um conceito semântico. Ele pode ser definido como uma configuração de significados que estão tipicamente associados com uma particular configuração situacional de campo, modo e relação.

Um texto nunca ocorre isoladamente, pois é inserido em um contexto situacional determinado pelo contexto social. E quando esse contexto social são as redes sociais? Nesse caso, o caráter minimalista dos textos e a linguagem multimodal parecem permitir uma maior rede de alcance entre os interlocutores, considerando o construto sistêmico-funcional, que analisa dois aspectos relevantes: (1) funcional, em que o falante quer dizer e significar algo e (2) formal/estrutural, em que ocorre a escolha do falante (HALLIDAY, 1994, p. 29-30). A partir daí, percebe-se que os itens linguísticos multifuncionais desempenham diferentes funções pela necessidade de comunicação/interação num cenário multicultural. Para Neves (2012, p.40), a gramática, enquanto estrutura maleável, é “resultante das motivações de uso somadas às necessidades comunicativas”.

Portanto, ao analisar a estrutura do gênero *Instapoetry*, torna-se desafiador observar as três dimensões postuladas por Halliday (1989) ao se tratar do Registro: (a) poder (entre iguais e superior e inferior); (b) frequência de contato; e (c) grau de afetividade. A atual interconexão generalizada entre as pessoas tem chamado a atenção de muitos teóricos sobre seus efeitos no quadro das relações individuais. Costa (2005) apresenta estudo sobre a forma como os coletivos se comportam quando se constituem como redes de alta densidade. Segundo o autor, as relações individuais e coletivas no ciberespaço têm despertado o interesse de diversos estudiosos (sociólogos, etnógrafos virtuais, linguistas, etc). Há um certo consenso de que a atual vertigem da interação coletiva pode ser compreendida dentro de uma certa lógica, dentro de certos padrões, o que já teria sido anunciado nos anos 80 por analistas estruturais de redes sociais (WELLMAN; BERKOWITZ, 1988). A *instapoetry*, como gênero no ciberespaço, está ancorada contextualmente no que os autores entendem como “inteligência coletiva” (COSTA, 2005, p. 238).

Temas como “inteligência emergente” (Steven Johnson, 2001), “coletivos inteligentes” (Howard Rheingold, 2002), “cérebro global” (Heylighen et al., 1999), “sociedade da mente” (Marvin Minsk, 1997), “inteligência conectiva” (Derrick de Kerckhove, 1997), “redes inteligentes” (Albert Barabasi, 2002), “inteligência coletiva” (Pierre Lévy, 2002) são cada vez mais recorrentes entre teóricos reconhecidos. Todos eles apontam para uma mesma situação: estamos em rede, interconectados com um número cada vez maior de pontos e com uma frequência que só faz crescer. A partir disso, torna-se claro o desejo de compreender melhor a atividade desses coletivos, a forma como comportamentos e idéias

se propagam, o modo como notícias afluem de um ponto a outro do planeta etc. A explosão das comunidades virtuais parece ter se tornado um verdadeiro desafio para nossa compreensão.

Assim, do ponto de vista das pesquisas sobre gênero, o presente estudo colabora com uma realidade relativamente recente, que vem moldando a produção textual no novo milênio, bem como os estudos sobre o gênero. No Quadro 3, nas colunas Autor e Definição, temos alguns teóricos e pressupostos sobre gênero elencados por Dell’Isola (2007, p. 15), ao passo que, na coluna Complicadores gerados pela inteligência coletiva no ciberespaço, são apresentados alguns desafios proporcionados pela realidade da “inteligência coletiva”.

QUADRO 3 – Definições de gênero e complicadores no ciberespaço

Autor	Definição	Complicadores gerados pela inteligência coletiva no ciberespaço
Bazerman	Gêneros são “fenômenos de reconhecimentos psicossocial que são parte de processos de atividade socialmente organizadas” (BEZERMAN, 2005, p. 32 <i>apud</i> DELL’ISOLA, 2007).	Qual a amplitude dos “reconhecimentos psicossociais”?
Bakhtin	“Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que chamamos gêneros do discurso” (DELL’ISOLA, 2007, p.18).	Como a velocidade e a multiplicidade de textos no ciberespaço contribuem para a “estabilidade” (ou instabilidade) dos gêneros?
Schneuwly e Dolz	“Esses autores exploram os gêneros com base na metáfora dos <i>instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação (e de aprendizagem)</i> ” (DELL’ISOLA, 2007, p. 23).	Qual a multiplicidade de “instrumentos” no ciberespaço?
Marcuschi	“Uma noção propositalmente vaga para se referir a textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdo, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (MARCUSCHI, 2002, p. 23).	Quais são as características sócio-comunicativas na perspectiva da inteligência coletiva?

Fonte: Elaboração dos autores.

Para investigação do gênero *instapoetry*, diante de tais complicadores, faremos uso da Estrutura Genérica Potencial (doravante EGP), um modelo analítico do gênero que considera que a estrutura textual de um determinado gênero pode variar, todavia dentro das fronteiras delimitadas pela relação entre os elementos textuais que orientam a sua caracterização (HALLIDAY; HASAN, 1989).

A EGP considera estágios potenciais dos gêneros, podendo ser eles: obrigatórios (componentes essenciais), opcionais (são variáveis e não representam prejuízos à compreensão do gênero) e iterativos (recursivos no texto), conforme a funcionalidade por eles desempenhada na estrutura textual (de OLIVEIRA, 2017). A escolha desses elementos para compor a estrutura textual é determinada por influências contextuais.

Nesse direcionamento, a EGP será associada à LSF e GDV para ajudar a compor o quadro geral do corpus (QUADRO 4).

QUADRO 4 – Composição da Estrutura Genérica Potencial

Composição da EGP	Designação	Perguntas de investigação
Estágios OBRIGATÓRIOS	Aqueles que <i>devem</i> ocorrer.	O que se repete em todos os exemplares do corpus?
Estágios OPCIONAIS	Aqueles que <i>podem</i> ocorrer.	O que somente às vezes surge nos exemplares do corpus?
Estágios ITERATIVOS (ou recursivos)	Aqueles que podem <i>ocorrer com certa frequência</i> . Em <i>determinada sequência</i> .	Que estágios opcionais se repetem mais de uma vez e em variadas posições em um mesmo exemplar de nosso corpus?

Fonte: Adaptado de Hasan (1989, p. 64).

Passamos a tratar da metodologia adotada na pesquisa.

5 Dados e procedimentos de análise

Diante da amplitude da questão de gênero, procuramos aqui apresentar textos de expoentes da *instapoetry*, a fim de observar suas publicações para analisar enquadramentos de gênero. Como critérios de escolhas de dados e procedimentos, buscamos elencar autores que têm: (a) alta popularidade entre usuários da mídia social (acima de 70 mil seguidores), (b) publicam textos com frequência minimamente

semanal e (c) possuem reconhecimento do mercado editorial, por meio de publicação de livros em formato de papel, entrevistas, matérias, etc.

A partir daí, selecionamos a primeira publicação de cada autor em 2019. A Tabela 1 compila os dados selecionados para a análise.

TABELA 1 – Corpus da pesquisa

Autor	Nickname	Seguidores em mai. 2019	Data do Texto
Amanda Lovelace	@ladybookmad	73,8 mil	5 de janeiro
Yrsa Daley-Ward	@yrsadaleyward	155 mil	3 de janeiro
Tyler Knott Gregson	@tylerknott	358 mil	1 de janeiro
Lang Leav	@langleav	508 mil	14 de janeiro
Nikita Gill	@nikita_gill	521 mil	4 de janeiro
Nayyirah Waheed	@nayyirah.waheed	737 mil	10 de março
Atticus	@atticus	1,1 milhões	1 de janeiro
R. H. Sin	@r.h.sin	1, 5 milhões	14 de janeiro
R. M. Drake	@rmdrk	1,9 milhões	1 de janeiro
Rupi Kaur	@rupikaur_	3,6 milhões	5 de janeiro

Fonte: Elaboração dos autores.

Os procedimentos de análise buscaram recuperar informações sobre o gênero *instapoetry* seguindo dois procedimentos: (1) Análise associada das metafunções (LSF) e da GDV, compondo as funções Representacional (“natureza dos eventos”), Interativa (“natureza das relações de quem vê e o que é visto”) e Composicional (“distribuição do valor da informação ou ênfase relativa entre os elementos da imagem”); e (2) análise da EGP, observando regularidades e discrepâncias nas produções dos *instapoets*, no sentido de sistematizar o gênero em termos de estágios obrigatórios, opcionais e interativos.

6 Discussão dos resultados

As análises, portanto, buscaram estabelecer uma leitura do texto multimodal pela análise associada da LSF e GDV, enfocando as

dimensões Representacional, Interativa e Composicional dos textos, seguidas de uma análise da EPG na busca de regularidades do gênero. O Quadro 5 exemplifica a análise multinível realizada.

QUADRO 5 – Exemplo de análise

<p>Texto:</p> <p style="text-align: center;">lately, it seems like everywhere i look, i only find daughters haunted by something their mothers did to them. we tell each other that we would raise our daughters differently. we do this while wondering if our mothers made the same promises to themselves.</p> <p style="text-align: center;">- <i>amanda lovelace</i></p>
<p>Tradução livre:</p> <p>ultimamente, parece que em todos os lugares que eu olho, eu só encontro filhas assombradas por algo que suas mães fizeram a elas. dizemos umas às outras que criaremos nossas filhas de forma diferente. fazemos isso enquanto nos perguntamos se nossas mães fizeram as mesmas promessas para si mesmas.</p>
<p>Análise LSF (GDV):</p> <p>Função Representacional:</p> <p>ultimamente, <u>parece que</u> em todos os lugares que eu olho, eu só encontro filhas assombradas – processo mental cognitivo (metáfora do processo), uma vez que indica uma percepção do eu lírico.</p> <p>Os processos representam a visão da autora de duas gerações: “as mães” (elas) e “as filhas” (nós, incluindo a autora e outras mulheres).</p> <p>Nesse sentido, a criação das mães é representada pelos processos materiais: “algo que suas mães fizeram” e “nossas mães fizeram as mesmas promessas”.</p> <p>Já “nós”, as filhas-mães, são representadas pelos: (1) processos verbais: “dizemos umas às outras”, “nos perguntamos”, e também presente na nominalização do processo “prometer” (promessas) e (2) processos materiais: “criaremos nossas filhas”, “fazemos isso”.</p>

Função Interativa (questão interpessoal – autor/leitores)

Esta função, inclusa atualmente na metafunção interpessoal, considera o conhecimento do leitor acerca do tema, nesse contexto, o autor conta com o conhecimento do leitor através de experiências textuais ou contextuais para orientar o interlocutor na compreensão da mensagem. É interessante que a dicotomia “mães” (elas e nós) é desconstruída no final da poesia, quando o eu lírico alinha ambos os participantes:

“Nós” (mães)	“Elas” (mães)	“Nós e elas”	“Elas” (mães)
dizemos umas às outras que criaremos nossas filhas de forma diferente.	fazemos isso enquanto nos perguntamos se nossas mães fizeram as mesmas promessas para si mesmas.	MESMAS PROMESSAS	fazemos isso enquanto nos perguntamos se nossas mães fizeram as mesmas promessas para si mesmas.

Função Composicional

Poesia de linguagem simples e direta, com a estética do texto justificada. Coloca nas linhas uma reflexão acerca da relação mãe *versus* filhos, mães iguais aos filhos.

Análise LSF(GDV):**Estágio Obrigatório**

Texto verbal

Estágio Opcional

Cor de fundo predominante: branco, que compõe a linguagem visual – opção estilística da instapoeta.

Ausência de ilustração.

Estágio Recursivo

A estrutura segue o poema em linhas justificadas, com ausência de título e imagem ilustrativa, finaliza com a assinatura da instapoeta.

Fonte: Elaboração dos autores.

Do ponto de vista geral, a análise do corpus (funções da linguagem do texto multimodal) evidenciou que, no plano léxico-gramatical, a Função Representacional revela os modos de representação do mundo, realizados a partir das estruturas visuais que partem da “inteligência coletiva”, regulada na temática ampla por privilegiar os temas cotidianos, forma esta que transforma o texto em algo consumível em diversas culturas. Em suma, a representação da realidade se dá através

do multiculturalismo pautado na concepção de “hospitalidade” com o laço social, abraçando a representatividade expressiva com essa tendência transcultural. O Quadro 6 abarca as multiculturalidades inseridas nas instapoesias por meio da temática.

QUADRO 6 – Função Representacional: multiculturalidade por meio dos temas

MULTICULTURALIDADE POR MEIO DOS TEMAS
Empoderamento feminino Universo feminino Relacionamentos (amorosos, familiares e com o próprio ser) Reflexões rotineiras e autorreflexão (sentimentos enraizados no interior de cada ser humano) Preconceito racial, de gênero e religioso Imigração Abuso/violência

Fonte: Elaboração dos autores.

Na *instapoetry*, a Função Interativa diz respeito à “inteligência coletiva”, ou seja, é elemento central no ciberespaço em que se desenvolvem os textos e se tornam “coletivos” – a se considerar que o *Instagram* é uma rede em que os usuários passam a ser produtores e receptores de informações. A dimensão estética que os *instapoets* empregam para atingir essa “inteligência coletiva” é baseada na simplicidade, na pouca sofisticação e na liberdade de expressão, dado que esta arquitetura reflete no público multiforme que acompanha diariamente as publicações nos *feeds*; e é justamente a frequência midiática que atinge um maior público, bem como a estrutura das relações sociais empregadas nas poesias. Por exemplo, a Figura 1 dialoga com a inteligência coletiva dos usuários, tendo uma característica multicultural por abordar o tema “relacionamentos”, de forma simples, singela e de profunda reflexão no que concerne a identidade, experiências pessoais, resiliência e encorajamento da mulher frente aos anseios sentimentalistas na sociedade atual.

FIGURA 1 – Função Interativa: inteligência coletiva

did you think i was a city
big enough for a weekend getaway
i am the town surrounding it
the one you've never heard of
but always pass through
there are no neon lights here
no skyscrapers or statues
but there is thunder
for i make bridges tremble
i am not street meat i am homemade jam
thick enough to cut the sweetest
thing your lips will touch
i am not police sirens
i am the crackle of a fireplace
i'd burn you and you still
couldn't take your eyes off me
cause i'd look so beautiful doing it
you'd blush
i am not a hotel room i am home
i am not the whiskey you want
i am the water you need
don't come here with expectations
and try to make a vacation out of me

- rupi kaur

Fonte: Kaur (2017, p. 94).

Já sobre a Função Composicional, as estruturas visuais não configuram uma saliência fixa no que se refere ao formato do texto e disposição dos elementos. Por essa perspectiva, não há, via de regra, um valor hierárquico dos elementos na instapoesia. Consoante ao *corpus* estudado, em alguns casos, as ilustrações dialogam com o texto. Em outros, texto e imagem se complementam e, ainda, em alguns, modos diversos de representação não acrescentam na informação. A análise da EGP, a seguir, permite um melhor entendimento da Função Composicional.

6.1 *Instapoetry*: pela Estrutura Genérica Potencial (EGP)

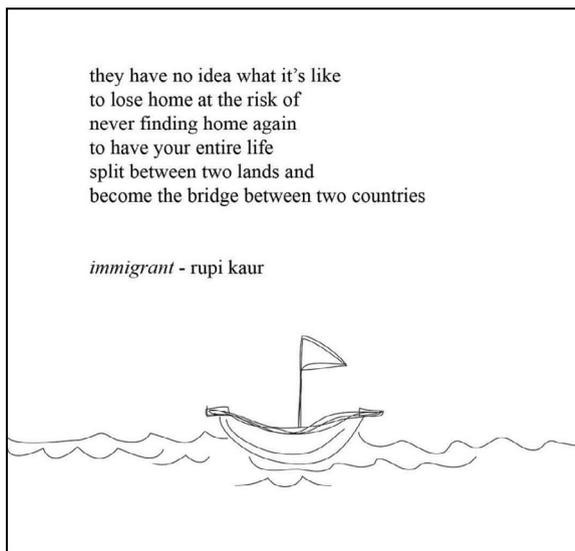
Esta pesquisa nos permitiu observar que a *instapoetry* apresenta elementos obrigatórios do gênero, sobretudo, a presença do plano de fundo simples, com a utilização de cores básicas e que possibilitem contraste com os caracteres tipográficos, especialmente o branco e preto. Quanto às imagens/ilustrações, não há elementos que seguem uma obrigatoriedade. A forma é quadrangular – padrão da plataforma digital do *Instagram*. Conforme Hasan (1989), é a união de elementos dos estágios obrigatórios de um texto que definirá um gênero.

Do ponto de vista da composição do texto verbal, percebemos outros elementos que seguem os mesmos padrões pelos escritores, como a elaboração textual de forma concisa, curta, com poucos elementos textuais, visto que, por mais breve que seja, sempre haverá o texto verbal, com o mínimo de uma palavra; a assinatura autoral e a utilização de fontes como as de “máquina de escrever”, a exemplo da fonte *Typewriter*, *Times New Roman* e *Arial*.

Quanto à organização dos elementos textuais, no estágio opcional, seguiram-se duas linguagens: a verbal e não-verbal. Na *Instapoetry*, o texto se manifesta em uma perspectiva marcadamente multimodal, logo, a manifestação social de um texto acontece de forma sistêmica, por meio de textos verbais e não verbais. Os padrões aqui encontrados são de ocorrência de caráter opcional, haja vista que depende do autor a escolha de utilizar um desenho ou figuras que dialoguem com o texto, neste caso, as imagens devem ser lidas de forma associada com o texto escrito (FIGURA 2).

Em termos opcionais, podemos também caracterizar a utilização ou não de títulos e cores – o que não se configura como estágio padrão.

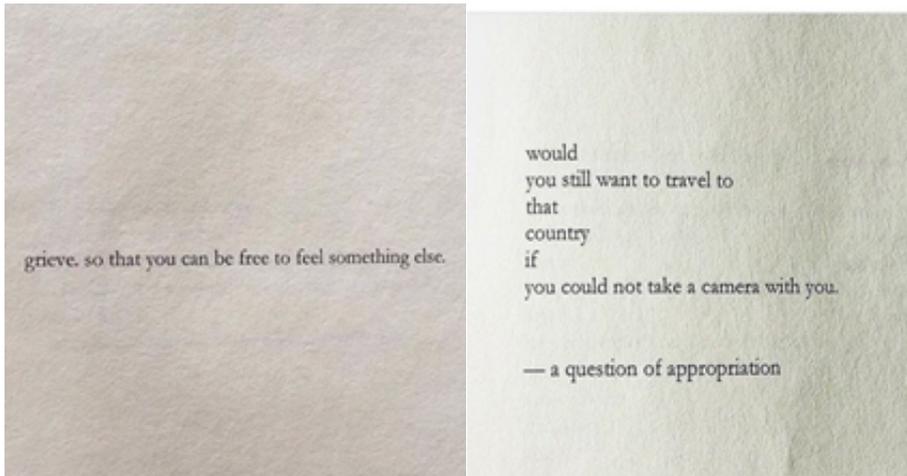
FIGURA 2 – Texto Multimodal



Fonte: Kaur (2017, n.p.)

Sobre o aspecto do estágio recursivo, as instapoemas analisadas neste trabalho não seguem uma sequência regular no que diz respeito ao estilo do texto. Os cânones determinantes dos estilos dos instapoetas são, geralmente, divergentes de estéticas de inspiração clássica. Em alguns casos, por exemplo, o título encontra-se no final do texto. Já em relação às ideias, é visível uma busca por liberdade de criação, o que é um rompante do espírito jovem, aspecto biográfico de grande parte dos instapoetas. Tais excentricidades podem ser notadas em poesias como as das Figuras 3 e 4.

FIGURAS 3 e 4 – Estágio recursivo: diversidade de padrões sequenciais



Fontes: Waheed (2013, Figura 3, p. 56; Figura 4, p. 29).

Considerações finais

Em linhas gerais, esta pesquisa analisou o gênero *instapoetry* pelo estudo das metafunções da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e a Gramática do Design Visual (GDV), estruturando-se pelas funções Representacional, Interativa e Composicional e, também, pelas bases da Estrutura Genérica Potencial (EGP), na qual foi possível analisar as produções dos instapoetas no sentido de sistematizar o gênero em termos de estágios obrigatórios, opcionais e interativos.

Em suma, a *instapoetry* coincide com um diálogo ou uma mensagem de conforto ou de reflexão. Tal fenômeno, que tirou a poeira da poesia, manifesta-se de forma emergente e acompanha os avanços tecnológicos do ciberespaço e o fenômeno da intergenericidade, configurando, sobretudo, uma relação íntima com aspectos multiculturais por meio das temáticas, a exemplo da análise do cotidiano, da alma humana e de complexos ideológicos presentes nos discursos nos textos.

Nessa perspectiva, ressalta-se aqui que a língua é assumida como interdependente de sua função social. Nesse aspecto, considerando a teoria da LSF, observou-se como a língua atua no contexto social. Sob esse olhar, os instapoetas perpetram no complexo da “inteligência

coletiva”, uma vez que se apropriam de temáticas amplas para transformar o texto em algo consumível em diversas culturas. O trabalho aponta, então, para uma representação da realidade guiada pelo multiculturalismo e pautada na concepção de “hospitalidade” (laço social), abraçando a representatividade expressiva com uma tendência transcultural.

Contribuição dos autores

Os autores em questão trabalharam, conjuntamente, em todas as seções que compõem o referido trabalho. Este, como fruto da pesquisa de Iniciação Científica de Bruna Osaki Fazano, foi elaborado sob a orientação de Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira.

Referências

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

BAKHTIN, M. *Speech Genres and Other Late Essays*. Austin: University of Texas Press, 1986.

BARRETT, E. *The Society of Text: Hypertext, Hypermedia, and the Social Construction of Information*. Cambridge, MA: MIT Press, 1991.

BARTON, D.; LEE, C. Atuar num mundo social textualmente mediado. In: _____. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola, 2015. p. 39-62.

BAZERMAN, C. Genre and Cognitive Development: Beyond Writing to Learn. *Pratiques. Linguistique, Littérature, Didactique*, Lorraine, n. 143-144, p. 127-138, 2009. DOI: <https://doi.org/10.4000/pratiques.1419>

CASE, J. *et al.* Under the Influence. *Books+Publishing*, [S.l.], v. 96, n. 4, p. 10, 2017.

CASTELLS, M. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHANG, Yi *et al.* *What is Tumblr: A Statistical Overview and Comparison*. *ACM SIGKDD Explorations Newsletter*, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 21-29, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1145/2674026.2674030>

COSTA, A. *Rupi Kaur: A carreira de escritora não era aceitável para os meus pais*, 2017. Disponível em: <https://nit.pt/coolt/livros/entrevista-rupi-kaur-leite-mel>. Acesso em: 1 jan. 2018.

COSTA, R. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, SP, v. 9, p. 235-248, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000200003>

DELL'ISOLA, R. L. P. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ELIZABETH, A. *et al.* For the Love of Poetry. *Books+Publishing*, [S.l.], v. 97, n. 4, p. 10, 2018.

FIX, U. O cânone e a dissolução do cânone. A intertextualidade tipológica – um recurso estilístico “pós-moderno”? *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1., p. 261-281, 2006. DOI: <https://doi.org/10.17851/2237-2083.14.1.261-281>

HALLIDAY, M.A.K. Part A. *In*: HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. *Language, Context, and Text: Aspects of Language in a Social-Semiotic Perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M.; A.; HASAN, R. *Language, Context, and Text: Aspects of Language in a Social-Semiotic Perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction to Functional Grammar*. 3rd. ed. London: Hodder Arnold, 2004.

HASAN, R. Part B. *In*: HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. *Language, Context, and Text: Aspects of Language in a Social-Semiotic Perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

JOHNSON, M. J. The Rise of the Citizen Author: Writing Within Social Media. *Publishing Research Quarterly*, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 131-146, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12109-017-9505-8>

JOHNSON, M. J. Digitally-Social Genre Fiction: Citizen Authors and the Changing Power Dynamics of Writing in Digital, Social Spaces. *Textual Practice*, p. 1-19, Aug. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/0950236X.2018.1508067>

KAUR, R. *Milk and Honey*. Kansas City, MO: Andrews McMeel Publishing, 2015.

KAUR, R. *Milk and honey-milch und honig*. Munique: Lago, 2017.

KLEIMAN, A. B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas: Ministério da Educação; Cefiel/IEL; Unicamp, 2005.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

KOVALIK, K.; CURWOOD, J. S. #poetryisnotdead: Understanding Instagram Poetry Within a Transliteracies Framework. *Literacy*. London, v. 53, n. 4, p. 185-195, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/lit.12186>

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London; New York: Routledge, 2006. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203619728>

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication*. London: Arnold, 2001.

LEDERMAN, M. Meet Atticus, the Most Famous Canadian Poet You’ve Never Heard of. *The Globe and Mail*, Vancouver, July 19, 2017. Disponível em: <https://www.theglobeandmail.com/arts/books-and-media/meet-atticus-the-most-famous-canadian-poet-youve-never-heard-of/article35730003/>.

LEDUC, N. *Dissensus and Poetry: The Poet as Activist in Experimental English-Canadian Poetry*. 2019. 145 f. Thesis (Masters in English Literature) – University of Ottawa, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20381/ruor-23025>

LIMA-NETO, V.; ARAÚJO, J. C. Por uma rediscussão do conceito de intergenericidade. *Linguagem em (dis)curso*, Tubarão, v. 12, n. 1, p. 273-297, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322012000100013>

MAGIEZI, Z. *Estranherismo*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2016.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros digitais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____. *Hipertexto e gêneros digitais: novas construções de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 13-68.

NADAREYSHVILI, A. “Why Instagram is a powerful tool for change”, 2019. Disponível em: https://www.meero.com/en/news/digital_marketing/609/Why-Instagram-Is-A-Powerful-Tool-For-Change. Acesso em: 9 jan. 2020.

NASCIMENTO, R. G. D.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 529-552, 2011.

NEVES, M. H. M. O funcionamento da linguagem e a gramática da língua. Uma visão funcional da gramática. In: _____. *A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola, 2012. cap. 3, p. 35-51.

de OLIVEIRA, U. Ideologia em gêneros discursivos pela análise associada da Linguística Sistemico-Funcional e Linguística de Corpus: cantigas galego-portuguesas. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 394-417, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL29-v11n2a2017-7>

RAMOS, P. É. G. T.; OLIVEIRA MARTINS DE, A. Reflexões sobre a rede social *Instagram*: do aplicativo à textualidade. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 117-133, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2018v14n2p117>

ROBERTS, S.; PHILIP, R. The grammar of visual design. *Australasian Journal of Educational Technology*, Queenslando, Austrália, v. 22, n. 2, p. 206-228, 2006. DOI: <https://doi.org/10.14742/ajet.1299>

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v91i4pi-i>

ROYCE, T.; ROYCE, T. D.; BOWCHER, W. L. Intersemiotic complementarity: a framework for multimodal. In: ROYCE, Terry D.; WENDY, L. Bowcher (ed.). *New Directions in the Analysis of Multimodal Discourse*. Mahwah, NJ; London: Lawrence Erlbaum, 2007. p. 63-109.

UNSWORTH, L. *E-Literature for Children: Enhancing Digital Literacy Learning*. London; New York: Routledge, 2005. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203412954>

VIEIRA, I. L. Tendências em pesquisas em gêneros digitais: focalizando a relação oralidade/escrita. In: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. (org.). *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-29.

WAHEED, N. *Salt*. [S.l.]: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2013.

WELLMAN, B.; BERKOWITZ, S. D. (ed.). *Social Structures: A Network Approach*. CUP Archive, 1988.